

DOMINGO, 09 AGOSTO DE 1998



HOMENAGEM

Meu pai

Em se considerando a importância deste segundo domingo de agosto de 1998, Dia dos Pais, O Diário pediu ao Professor Ives Gandra da Silva Martins um artigo especial sobre seu Pai, o escritor José da Silva Martins, que este ano completou 100 anos de vida.

Professor Emérito da Universidade Mackenzie, em cuja Faculdade de Direito foi Titular de Direito Econômico e de Direito Constitucional, o doutor Ives Gandra da Silva Martins enviou-nos esta belíssima lição de vida.

Meu pai comemorou 100 anos no último dia 11 de junho, dia da Batalha de Riachuelo, em que o Almirante Barroso derrotou a frota paraguaia. Curiosamente, o maior feito naval brasileiro foi obtido por um almirante português e o brasileiro, que mais admiro, que é meu pai, nasceu em Portugal.

No dia dos pais, portanto, eu o homenageio. Pelo exemplo que deu a seus filhos, pelo amor que dedicou e dedica a minha mãe, pela fortaleza que demonstrou nas dificuldades e a alegria permanente que transmitiu a seus filhos. Homem bom e sábio, sempre auxiliou os seus e os outros, mantendo até hoje 3 hábitos salutares, a oração diária, que faz duran-

te 1 hora, inclusive em seu escritório, ginástica para manter os músculos em funcionamento, à evidência, moderada por um século de vida; e o bom vinho tinto que toma no almoço e no jantar, elixir, segundo ele, da juventude.

O caráter de meu pai, todavia, é próprio de um homem de plutarco. Veio de Portugal para tentar a vida no Brasil, a convite de uma casa comercial do Rio e enquanto não pagou o dinheiro que lhe fora emprestado para a viagem, não se sentiu à vontade. Economizava tudo o que podia para saldar sua dívida, inclusive, muitas vezes, tomando apenas uma refeição por dia, para liquidar rapidamente seu débito, contraído em face da generosidade do amigo, que lhe emprestara o dinheiro

da viagem. Sempre ensinou aos filhos dizerem a verdade, respeitarem a família, estudarem com disciplina e servirem a Deus e ao próximo. Se não somos o que ele idealizou, tenho a certeza, de que não somos piores exclusivamente por força de seu exemplo, o que já é muita coisa.

Nos seus 100 anos e no seu 63º dia dos pais, eu e meus irmãos o homenageamos, através das páginas do jornal do queridíssimo amigo João Monteiro Filho, pois, para nós, seu exemplo de vida é algo que procuramos viver e transmitir para nossos filhos e netos.

Que Deus o continue protegendo por muitos e muitos anos, para gozarmos de seus familiares e de seus amigos.